

Esclarecimento Metodológico:

Este relatório considera os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Além disso, os valores monetários são continuamente deflacionados, o que implica em mudanças de alguns resultados – por meio deste processo é que se obtém o **PIB a valores reais**, atualizado para o período mais recente.

AGRONEGÓCIO MINEIRO CRESCE EM RITMO MAIS ACELERADO EM JUNHO

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D

Arlei Luiz Fachinello, Dr.

Adriana Ferreira Silva, Dra.

Equipe Cepea

1. Apresentação

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), cresceu 1,28% em junho, ritmo maior do que em maio, elevando para 4,84% a expansão da renda gerada do primeiro semestre de 2011.

O desempenho positivo do agronegócio em junho se deve à expansão de todos os segmentos do agronegócio, especialmente ao de insumos, que apresentou com larga vantagem a maior taxa mensal do semestre. Boa parte dessa *performance* do segmento de insumos se deve ao crescimento do volume de fertilizantes. Os produtores aproveitaram o lento crescimento dos preços de fertilizantes (1,81% em termos reais nesse primeiro semestre) e efetivaram boa parte das compras para a temporada 2011/12 até junho.

Na cadeia agrícola, todos os segmentos apresentaram expansão no mês de junho, em ritmo ainda maior do que em maio, elevando para 8,24% a expansão da renda nesse primeiro semestre. Na cadeia da pecuária, os números não são animadores, mas mostram melhoras em relação a maio. O resultado de junho foi positivo (0,13%) em função dos números do segmento de insumos, que cresceu 3,30% no mês. A intensa elevação de preços e de volume de rações impulsiona o segmento nesse primeiro semestre. Nos demais segmentos da pecuária, houve retração da renda, mas em ritmo menor do que em maio. No semestre, o agronegócio da pecuária apresenta expansão de 0,30%.

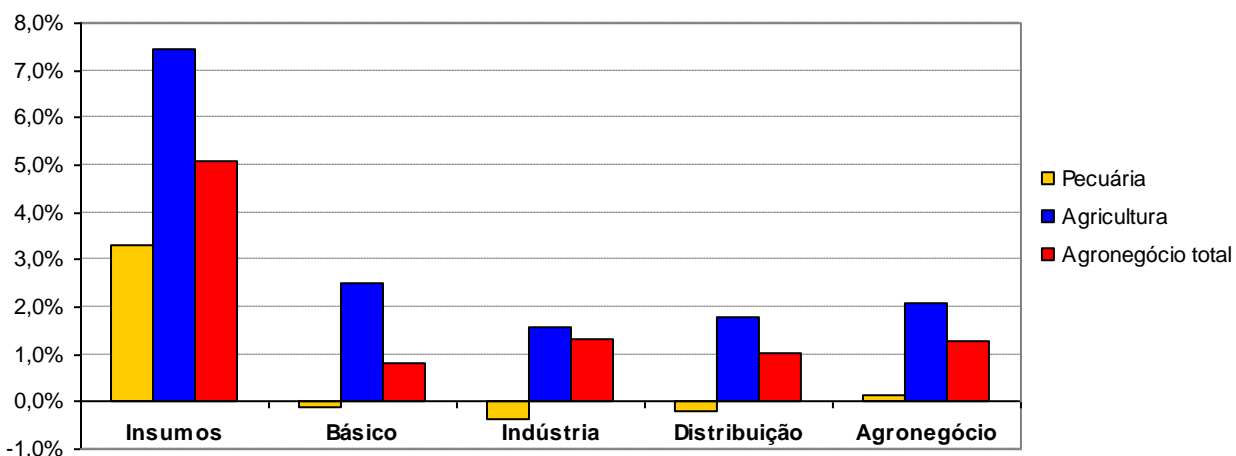


Figura 1 - Taxas de crescimento em junho de 2011 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

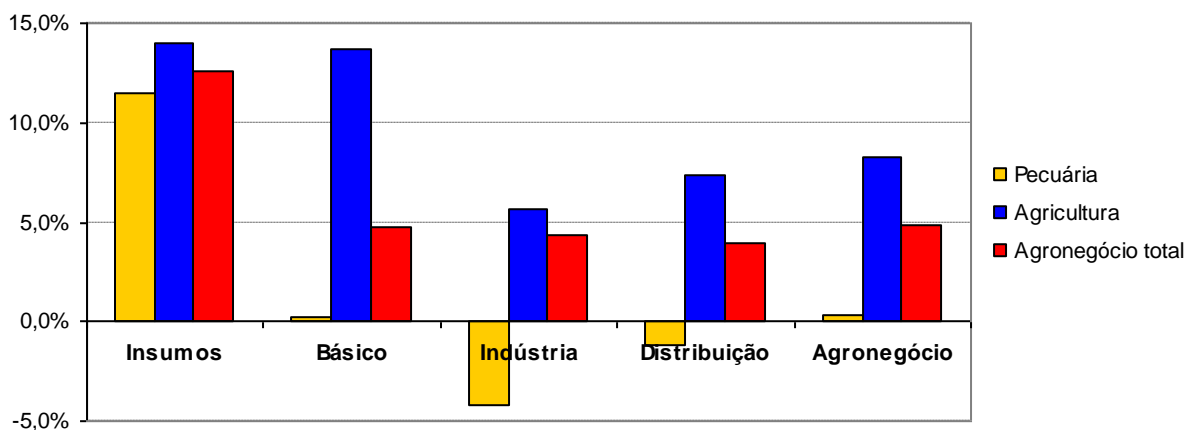


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a junho de 2011 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

2. Resultados e discussão

2.1 Estimativas de valor do PIB do Agronegócio de MG

O agronegócio mineiro apresentou crescimento de 4,84% no primeiro semestre de 2011, o que eleva a renda estimada de 2011 para R\$ 118,6 bilhões (a preços de 2011). Desse valor, R\$ 70 bilhões ou 59% provêm do agronegócio agrícola e R\$ 48,6 bilhões ou 41% do agronegócio da pecuária (Tabela 3).

2.2. Evolução dos segmentos que formam o PIB

O agronegócio da *agricultura* apresentou expansão de 2,09% em junho (1,70% em maio), ampliando para 8,24% o crescimento acumulado da renda em 2011. O ritmo de expansão de todos os segmentos esteve mais acelerado que no mês anterior. No segmento de insumos, o crescimento do mês foi de 7,47% (2,46% em maio) e, no acumulado do semestre, é de 14,01%. No segmento básico, a expansão de junho foi de 2,49% (2,45% em maio) e, no semestre, de 13,65%. No segmento agroindustrial, o crescimento em junho foi de 1,56% (1,32% em maio), ampliando para 5,64% a expansão da renda no primeiro semestre. No segmento de distribuição, o ritmo de junho foi de 1,77% (1,58% em maio) e, no acumulado, de 7,40%.

No agronegócio da *pecuária*, os números de junho indicam recuperação da renda, com crescimento de 0,13% (-0,20% em maio). Mas isso ocorreu em função dos números do segmento de insumos, o qual apresentou expansão de 3,30%, a maior taxa mensal do semestre. O segmento de insumos mantém a liderança, com expansão de 11,49% na sua renda gerada em 2011. O segmento Básico apresentou recuo de 0,11% em junho (-0,21% em maio), contraindo a taxa de expansão acumulada até então, sendo agora de apenas 0,25%. O segmento agroindustrial apresentou taxa de retração da renda de 0,35% em junho (-1,18% em maio), levando para -4,16% a variação da renda gerada pelo segmento nesse primeiro semestre. O segmento de distribuição teve novamente contração da renda em junho, com taxa de -0,19% (-0,52% em maio), acumulando 1,21% de contração da renda no primeiro semestre de 2011.

- Insumos:

O segmento de insumos do agronegócio mineiro cresceu 5,10% em junho. Houve intensa aceleração no mês, frente a maio, quando a taxa havia sido de 2,20%. No primeiro semestre de 2011 o segmento já acumula ampliação da renda em 12,59%.

No grupo de fertilizantes e corretivos de solo, o crescimento das vendas continua sendo destaque. Em junho, esse grupo chegou a aumentar 13,46%. As altas margens de lucros das lavouras e a boa relação de troca das culturas têm impulsionado a demanda por fertilizantes. Por outro lado, a tendência de alta do petróleo no mercado internacional preocupa os produtores agrícolas na medida em que isso possa se refletir em elevação dos preços dos fertilizantes, o que leva a antecipações de compras. Em junho, os preços também aumentaram, mas em ritmo bem menor. Assim, no primeiro semestre, os preços médios acumulam elevação real de 1,81% (acima da inflação) e o volume, de 34,85% a.a.

Combustíveis e lubrificantes apresentaram movimento de queda de preços e volume em junho. Em preços, o setor já acumula recuo médio de 8,17% em termos reais no semestre. Em volume o recuo semestral é menor, de 0,86%.

No grupo alimentos para animais, os preços das rações continuam subindo. Durante o mês de junho, houve variação nominal de aproximadamente 3%. Destaca-se a forte elevação do preço do insumo milho nesse mês. O aumento do preço das rações em junho contribuiu para elevar ainda mais a expansão dos preços médios reais no semestre, agora com variação de +17,33%. O volume também continua em alta, com taxa de 8,13% nesse semestre.

Na Figura 3 estão as taxas de crescimento dos ramos de insumos não-agropecuários para o ano de 2011, tomando-se como base os preços médios reais de janeiro a junho de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção para 2011. Na Tabela 8 são apresentados os números dos setores que compõem o segmento.

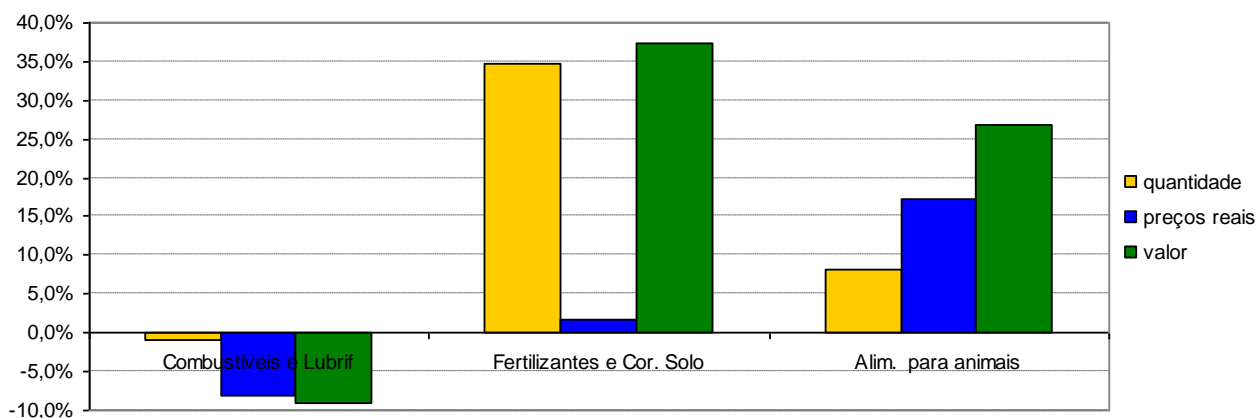


Figura 3 - Evolução do volume, preços reais e faturamento dos insumos não-agropecuários (%aa) – 2011/10

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, ANP, ANDA e IBGE).

- **Atividades “dentro da porteira”**

As atividades agropecuárias apresentaram crescimento de 0,82% em junho, ritmo um pouco superior ao de maio (0,73%). No acumulado do primeiro semestre, o segmento registra expansão de 4,77% em relação ao mesmo período de 2010. Esse desempenho é muito similar ao verificado para o mesmo período de 2010.

Na agricultura, o ritmo de crescimento do segmento primário em junho foi o maior do semestre. A taxa mensal chegou a 2,49%, o que elevou para 13,65% o desempenho acumulado. Essa *performance* acumulada é bem melhor que a verificada no mesmo período de 2010. Em preços, no comparativo de junho com o mês anterior, verifica-se leve crescimento nominal para milho, feijão e arroz e recuo para os demais. Na média semestral, os preços reais tiveram uma pequena elevação, melhorando a rentabilidade do segmento. Quanto aos volumes de produção, as mudanças mais significativas nas previsões ocorreram para o milho, soja, batata e tomate. Assim, no conjunto das atividades, a ampliação da renda de 13,65% no primeiro semestre ocorre especialmente em função dos preços, já que o volume de muitas das culturas apresenta queda em relação a 2010 (Figura 4 e Tabela 9).

Nas atividades da *pecuária*, o mês de junho reservou queda de preços para a maioria das atividades – exceção para ovos. Mesmo assim, o nível médio de preços reais do semestre ainda é superior ao verificado no mesmo período do ano anterior para a maioria das atividades. Somente para suíno vivo e leite a variação é negativa. Para a suinocultura, é o crescimento do volume próximo de 20,0% que eleva o faturamento da atividade em 6,72% nesse primeiro semestre. No leite, o recuo de preços, diante de um volume praticamente igual ao ano anterior, faz recuar as receitas em 3,11%. Na avicultura, ovos apresentam intenso aumento de preços no mês, elevando a média semestral. Isso ajudou a amenizar as perdas de volume, que já chegam a 12,05%. Dessa forma, o seu faturamento no semestre é 3,11% menor. Já na produção de aves, o crescimento dos preços médios reais recebidos pelo produtor em 11,15% acrescido a uma expansão de 0,45% em volume tornam o faturamento 11,65% maior. A bovinocultura de corte, por sua vez, enfrenta recuo de oferta próximo a 10% mas os preços médios estão mais elevados, deixando a renda muito próxima à verificada no primeiro semestre de 2010.

Veja nas Figuras 4 e 5 a variação de volume, de preços reais e de faturamento real das atividades primárias da agricultura e da pecuária mineiras em 2011, tomando-se como base os preços médios do primeiro semestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção.

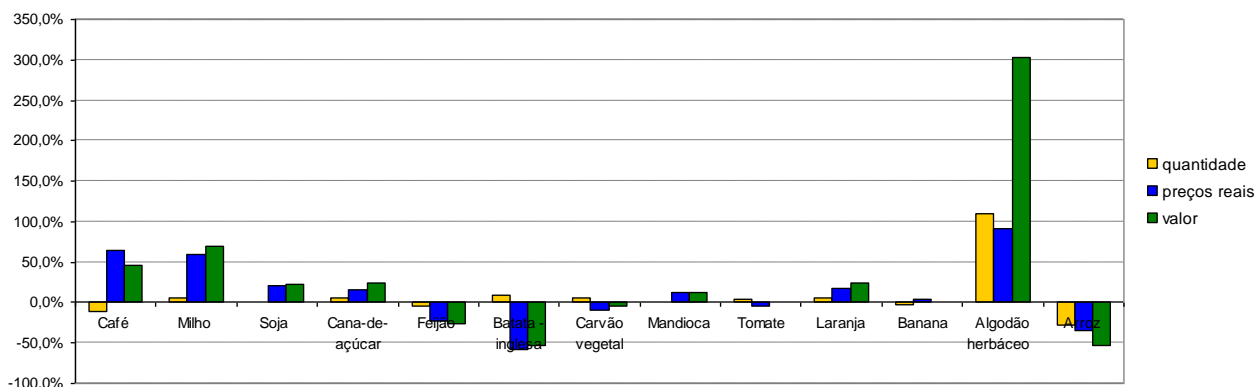


Figura 4 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento das lavouras (%aa) – 2011/10

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

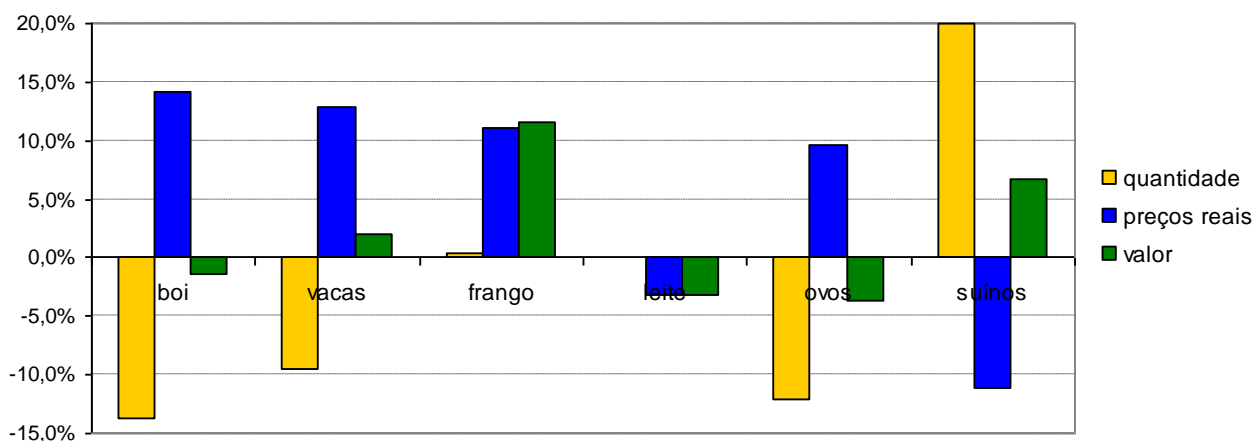


Figura 5 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento da pecuária (%aa) – 2011/10

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, Avimig e IBGE).

- Atividades da Agroindústria:

O segmento industrial do agronegócio mineiro apresentou crescimento 1,32% em junho, ritmo mais elevado do que o verificado em maio (+1,00%). Esse desempenho elevou o resultado semestral para 4,32%. Enquanto na cadeia agrícola a atividade industrial apresentou maior ritmo de crescimento em junho, na cadeia da pecuária, a melhora significou menor ritmo de retração da renda, já que o segmento vinha apresentando taxas negativas desde o início do ano.

Na agroindústria de base agrícola, o crescimento de junho foi de 1,56% (1,32% em maio). Esse maior ritmo no mês esteve ligado ao comportamento dos preços do café, açúcar e álcool hidratado e de melhoras nos números das estimativas de produção anual da indústria de celulose e fumo. Embora a indústria do açúcar tenha obtido preços menores em junho, em relação a maio, o desempenho também contribuiu para melhorar o nível médio de preços recebidos pela agroindústria no primeiro semestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010. Para os

produtos têxteis, álcool anidro e óleos vegetais, o mês de junho reservou alguma piora nos números, especialmente em preços. Para o conjunto da agroindústria agrícola, o resultado nesse primeiro semestre é de expansão da renda em 5,64%, com destaque para os etanóis e óleos vegetais (ver Figura 6).

Na agroindústria de base *pecuária*, o desempenho de junho foi mais animador, porém ainda com taxa negativa. Em maio, o segmento havia apresentado retração de 1,18% e, em junho, de 0,35%. O desempenho negativo ocorreu em função de recuo de preços para diversos produtos da agroindústria animal. O abate de bovinos machos foi marcado por queda de preços, mas o aumento superior no volume resultou em desempenho semestral positivo. Na avicultura, houve intensa queda de preços no mês, diminuindo um pouco os ganhos em preços nesse primeiro semestre. Já o volume de abate de aves continua levemente superior ao verificado no primeiro semestre de 2010. Na suinocultura, também houve forte recuo de preços durante o mês de junho, ampliando as perdas em preços, que chegam a quase 10,0% no comparativo entre semestres. Mas o aumento da produção em 20,06% até então deixa o faturamento real ainda superior ao do primeiro semestre de 2010. Na indústria de laticínios, em junho, verificaram-se pequenas variações de preços e volume, deixando a seguinte situação para o primeiro semestre: intenso recuo de preços reais do leite em pó, também seguido pela queda da produção desse derivado; recuo de preços do leite UHT, acompanhado de aumento significativo do seu volume; pequenos aumentos de preços e de volume para queijos e recuo de preços e volume para leite pasteurizado (Figura 7 e Tabela 12).

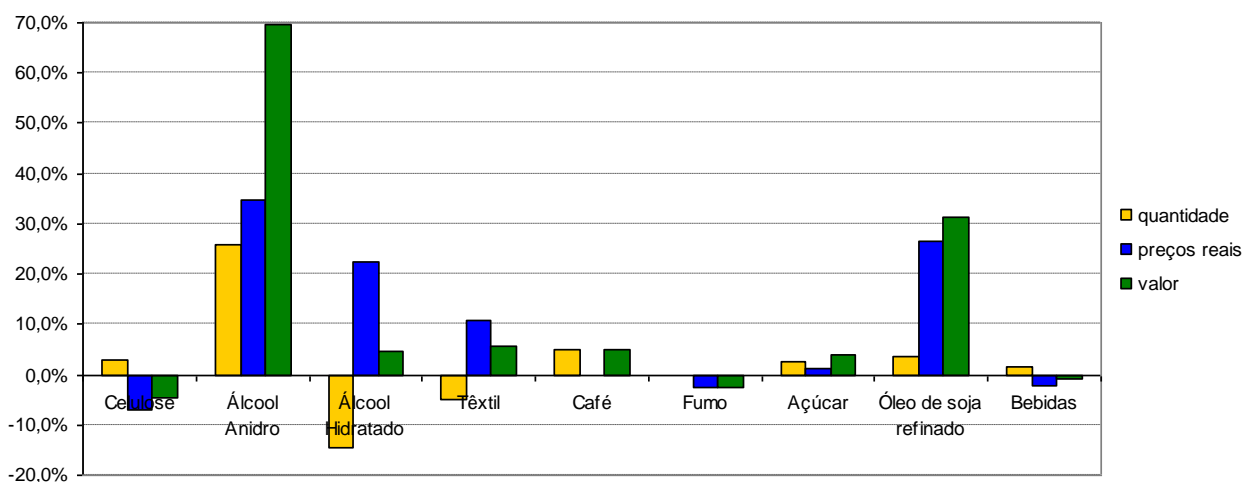


Figura 6. Crescimento do volume, de preços reais e do faturamento da agroindústria vegetal (%aa) – 2011/10

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

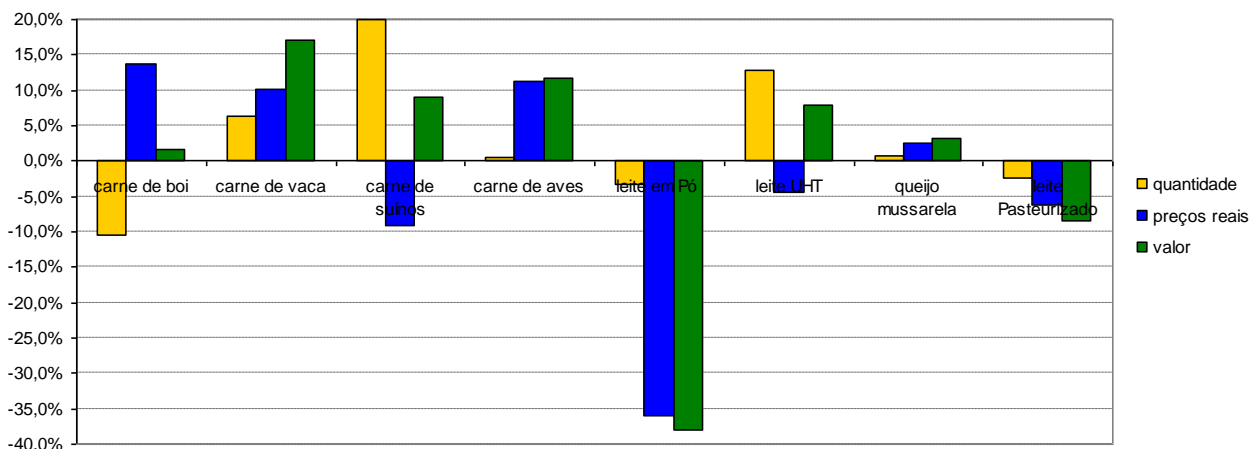


Figura 7. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria animal (%aa) – 2011/10

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

- Distribuição:

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio mineiro apresentou expansão de 1,01% na renda em junho, ampliando para 3,93% o acumulado do primeiro semestre. No mesmo período de 2010, esse desempenho era de 10,92%.

No segmento de distribuição agrícola, o crescimento foi de 1,77% em junho, elevando para 7,40% a expansão acumulada da renda em 2011. O desempenho mensal só não foi melhor do que o verificado nas atividades dentro da porteira e em Insumos.

No segmento de distribuição da pecuária, houve retração de 0,19% em junho, deixando o resultado do semestre em -1,21%. Esse desempenho negativo para o segmento está diretamente vinculado com o pior resultado apresentado pelo segmento agroindustrial da pecuária, já que o segmento Básico indica leve crescimento. A renda da distribuição vem caindo especialmente em função do recuo dos preços, mas o volume negociado, no conjunto, está levemente superior ao verificado no primeiro semestre de 2010. Observa-se que os volumes da suinocultura e de leite UHT negociados e transportados estão em alta nesse primeiro semestre.

Participações:

Em junho, as participações dos segmentos na geração da renda do agronegócio de Minas Gerais passaram a ser as seguintes: insumos não-agropecuários: 6,33%, segmento básico: 34,85%, industrial: 27,89% e de distribuição: 30,93%.

No agronegócio da *agricultura*, as participações são: insumos não-agropecuários: 4,74%, básico: 21,59%, agroindústria: 41,37% e distribuição: 32,30%.

Já no agronegócio da *pecuária*, as participações são: insumos não-agropecuários: 8,61%; básico: 53,96%, agroindústria: 8,47% e distribuição: 28,96%.

2.3 Análises conjunturais gerais

Os preços do **açúcar** cristal registraram ligeiras altas diárias no correr de junho, mesmo sendo período de plena safra. A baixa qualidade da cana, a possível queda na produção de açúcar nesta safra (2011/2012) e o cumprimento de contratos com os mercados interno e externo mantiveram a oferta de açúcar relativamente baixa no segmento spot nacional. Dados divulgados pela Unica (União da Agroindústria da Cana-de-Açúcar) indicam redução de 24,78% da produção de açúcar (acumulado de início de abril a 15 de junho) na região Centro-Sul. Além disso, as fortes altas nos valores internacionais reforçam a sustentação aos preços domésticos.

Em junho, a média do Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) foi de R\$ 54,91/saca de 50 kg, 8,07% menor que a de maio, mas fortes 36% superior à média de junho/10 (R\$ 40,41/saca de 50 kg), em termos nominais. Após ter acumulado recuo de 14,11% ao longo de maio/2011, quando a média mensal foi de R\$ 59,73, o Indicador subiu 3,63% em junho.

Os preços do **etanol** anidro e hidratado apresentaram comportamentos distintos no correr de junho no estado de São Paulo. Para o anidro, embora seus preços tenham subido nas quatro semanas do mês, a média mensal foi inferior à de maio – semelhante ao ocorrido com o açúcar. No mercado de hidratado, as altas também prevaleceram desde o início de junho, tendo sido a demanda, o principal fator de reajuste.

O Indicador mensal CEPEA/ESALQ do anidro (estado de SP) foi de R\$ 1,2446/litro (sem impostos), queda de 9,86% frente ao de maio. O Indicador CEPEA/ESALQ para o hidratado (estado de SP) fechou a R\$ 1,1137/litro (sem impostos), alta de 10,7% sobre o de maio.

Quanto às exportações de etanol, em junho, frente ao mês anterior, o volume exportado mais que triplicou, apresentando aumento de 320%. Mas, em relação ao mesmo período de 2010, observou-se redução de 29,89%.

As cotações de **algodão** estiveram firmes no início de junho nos mercados interno e externo. Apesar do avanço da colheita no Brasil de uma safra (2010/11) que deve ser 71% maior que a passada e da perspectiva de crescimento da oferta mundial na temporada 2011/12, a disponibilidade de pluma foi pequena no mercado doméstico, levando à disputa entre compradores. Ao mesmo tempo, problemas climáticos em várias regiões do mundo, incluindo o Brasil, geraram incertezas sobre a produção agregada, ao passo que a demanda seguiu firme.

Em junho, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento em 8 dias acumulou baixa de 17,27%, com média mensal de R\$ 2,2049/lp. Do dia 15 de março – data em que o Indicador atingiu o maior valor histórico – até 30 de junho, os preços cederam expressivos 52,28%.

Depois de atingir o segundo maior valor nominal de toda a série, os preços do **café** robusta tipo 6, bem como do tipo 7/8, recuaram em junho. Apesar disso, as cotações ainda se mantêm em patamares elevados.

O Indicador CEPEA/ESALQ do robusta tipo 6 peneira 13 acima teve média de R\$ 226,81/saca de 60 kg, queda de 2,1% em relação a maio. Já para o tipo 7/8 bica corrida, a média mensal foi de R\$ 216,88/saca, recuo de 2,5% no mesmo período.

Os preços do arábica também recuaram em junho, devido ao avanço dos trabalhos de campo no Brasil, que seguiram beneficiados pelo clima. Vendedores negociaram apenas o necessário para cobrir os gastos com colheita, já que acreditavam em reação nos preços. Compradores, por sua vez, aguardaram novas quedas.

O Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 bebida dura para melhor, posto na capital paulista, teve média de R\$ 514,99/saca de 60 kg em junho, 3% menor que a de maio.

A colheita do **milho** de segunda safra no Paraná e nas regiões Centro-Oeste teve início na primeira semana de junho. Para os produtores, a boa notícia foi que os preços estiveram superiores aos do mesmo período de 2010 e a ruim, que a produtividade foi bem menor que a observada na temporada anterior – vale ressaltar, no entanto, que no ano passado foi registrada a maior produtividade histórica para a segunda safra, segundo a Conab. O Indicador

ESALQ/BM&FBovespa (Campinas-SP) subiu 2,8% ao longo do mês, encerrando o período a R\$ 30,64/sc de 60 kg.

De modo geral, em junho, além das condições internas, agentes do mercado do milho ficaram atentos ao mercado norte-americano, em que as cotações futuras continuaram em quedas. O pessimismo em outros mercados de commodities levou agentes a realizar lucros.

Em junho, as cotações da **soja** e de seus derivados caíram no Brasil e no mercado externo. Na primeira quinzena do mês, os preços de soja tiveram comportamento instável. No Brasil, houve, inclusive, movimentos distintos entre as regiões, o que é atípico neste mercado. De modo geral, agentes estavam no aguardo de estimativas de oferta e demanda mundial e brasileira e também de novos dados sobre o cultivo nos Estados Unidos. No mercado internacional, os preços de derivados oscilaram com maior intensidade.

Quanto ao mercado de derivados, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os valores do farelo de soja caíram 1,7% no mês. Para o óleo de soja, as cotações tendo como referência o produto posto na cidade de São Paulo, com 12% de ICMS, finalizaram o mês a R\$ 2.230,59/t, com queda de 3,5% no período.

Apesar da desvalorização de 2,2% da arroba de **boi gordo** em junho (Indicador ESALQ/BM&FBovespa – estado de SP) e da forte pressão compradora, pecuaristas consultados pelo Cepea encontraram nas curtas escalas de alguns frigoríficos a oportunidade de negociar lotes a valores maiores ou mesmo ligeiramente acima dos máximos praticados até então. A principal justificativa para essa relativa “sustentação dos preços” relaciona-se à capacidade do consumidor de absorver os aumentos que têm sido desencadeados tanto pelo crescimento da própria demanda interna quanto pela diminuição da oferta de animais para abate.

Na primeira quinzena de junho, a desvalorização tanto do **suíno** vivo quanto da sua carne se aprofundou na maioria das regiões pesquisadas pelo Cepea. Na segunda metade do mês, os preços começaram a reagir em algumas praças. Mesmo assim, as médias do mês (vivo e carne) ficaram abaixo das verificadas em maio. O motivo para as quedas foi mesmo o excesso de produção. Apesar de a Rússia e Ucrânia terem proibido os embarques de carnes de três estados (MT, RS, PR) em junho, o volume de carne suína exportado aumentou 18,9% de maio para junho, passando de 38,7 mil toneladas para 46 mil, o que contrariou expectativas de agentes do setor que acreditavam em recuo já naquele mês.

Quanto às carnes concorrentes, bovina e de frango, estiveram mais estáveis. O preço médio da carcaça casada bovina acumulou no mês 0,3% de queda, fechando o mês a R\$ 5,27/Kg. Por sua vez, a carne de frango resfriada valorizou 0,9%, com o preço médio no final de junho a R\$ 2,42/kg.

Os maiores preços do **leite** em junho foram observados nos estados em que a captação reduziu com mais força. Em São Paulo, o valor médio pago aos produtores foi de R\$ 0,8996/litro, com aumento de 3,6% (ou de 3,2 centavos por litro) em relação ao de abril. Em Goiás, o preço médio foi de 0,8802/litro, alta de 4,1% (3,4 centavos por litro) frente ao mês anterior. Em Minas Gerais, a média de preços foi de R\$ 0,8646/litro, elevação de 3,2% (2,7 centavos por litro).

Em junho, o Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea) registrou aumento de 3,2% em relação a maio, impulsionado pelo acréscimo de 10,5% da captação de leite no Sul do País em virtude da safra de inverno.

Os custos mais elevados neste ano, devido principalmente ao encarecimento da alimentação concentrada, acabaram limitando investimentos na produção. No comparativo com junho do ano passado, o índice de captação de Minas Gerais foi 12% menor; em Goiás, a redução foi de 5,5%.

3. Conclusões e recomendações

O agronegócio mineiro cresceu 1,28% em junho, ritmo maior que o de maio, elevando em 4,84% a renda no semestre. O agronegócio nacional segue crescendo em ritmo um pouco menor, com taxa próxima a 3%. De um lado, a cadeia agrícola do estado cresce a taxa de 8,24% no semestre, com todos os segmentos em expansão. De outro, a cadeia da pecuária estadual sofre com custos bem elevados e preços não muito animadores, proporcionando expansão de apenas 0,3% da renda no semestre. De modo geral, junho foi um mês de números positivos para o agronegócio mineiro.

Na cadeia agrícola, as altas de preços das commodities vêm perdendo força, mas os apertados estoques mundiais e a demanda contínua por alimentos manifestada pela Ásia, em especial pela China, continuam dando suporte aos preços. Para as atividades dentro da porteira, isso vem garantindo expansão da renda em ritmo bem superior ao verificado no primeiro semestre de 2010. Já os custos, especialmente dos fertilizantes, segue aumentando, mas em ritmo ainda lento, dando espaço para os produtores auferirem significativos ganhos com o investimento em tecnologia. O ritmo de compras de fertilizantes é bem elevado, chegando a ser 34,85% maior que no primeiro semestre de 2010. Em termos comparativos, destaca-se que no, mesmo período do ano passado, o volume de compras de fertilizantes no estado apresentava recuo de 11,09%. Já a agroindústria tem sua renda ampliada em ritmo mais lento, com a indústria de celulose e papel, de fumo e bebidas perdendo em receitas em função do nível atual de preços.

Na cadeia da pecuária, o desempenho de junho foi positivo, mas condicionado à *performance* do segmento de insumos. O aumento dos custos de alimentação animal (17,33% em termos reais) dificulta a vida do produtor, que tem um cenário de preços para leite e suínos não muito animador. A agroindústria recua em 4,16%, especialmente em função do processamento de lácteos, o qual sofre com preços baixos de alguns derivados, pressionados pelas importações.

Para o segundo semestre, o contexto é de grande incerteza. A crise nos mercados europeus e dos Estados Unidos dificulta a formação de expectativas, e a economia brasileira segue com previsões de crescimento cada vez menores, o que deve se refletir sobre a dinâmica do agronegócio. Já a demanda mundial por produtos do agronegócio brasileiro segue em alta, sustentando a elevação de preços observada.

4. Tabelas de dados

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2011/2010(%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/10	-1,63	0,40	2,85	1,65	1,26
fev/10	-1,47	0,73	4,00	2,40	1,94
mar/10	-1,84	1,28	2,60	1,97	1,63
abr/10	-1,19	1,82	2,58	2,21	1,94
mai/10	-1,47	0,56	1,90	1,29	1,02
jun/10	-1,82	0,13	1,66	0,95	0,68
jul/10	-1,87	0,30	1,36	0,81	0,62
ago/10	0,10	0,28	1,50	0,90	0,80
set/10	1,46	0,68	1,24	0,95	0,97
out/10	0,27	0,90	1,37	1,14	1,07
nov/10	1,56	1,30	1,54	1,42	1,42
dez/10	1,01	1,93	1,28	1,53	1,57
jan/11	1,15	1,10	-0,22	0,32	0,49
fev/11	1,55	1,06	-0,23	0,28	0,49
mar/11	0,43	0,44	0,60	0,41	0,48
Abr/11	1,61	0,52	1,80	1,09	1,12
mai/11	2,20	0,73	1,00	0,75	0,90
jun/11	5,10	0,82	1,32	1,01	1,28
Acum. no ano (2010)	-9,07	5,00	16,63	10,92	8,76
Acum. no ano (2011)	12,59	4,77	4,32	3,93	4,84

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/10	-2,84	0,54	3,27	2,62	2,09
fev/10	-2,59	0,91	4,59	3,73	3,10
mar/10	-3,49	1,24	2,83	2,47	2,02
abr/10	-2,17	2,16	2,73	2,61	2,31
mai/10	-2,60	0,93	2,04	1,80	1,50
jun/10	-3,08	0,74	1,88	1,63	1,32
jul/10	-2,68	1,75	1,66	1,68	1,48
ago/10	0,25	1,07	1,75	1,60	1,49
set/10	2,89	0,96	1,40	1,31	1,35
out/10	0,47	1,36	1,46	1,44	1,39
nov/10	2,30	1,39	1,60	1,55	1,57
dez/10	1,28	3,78	1,30	1,83	1,97
jan/11	0,83	1,65	-0,23	0,18	0,34
fev/11	1,40	1,98	-0,23	0,27	0,47
mar/11	-0,39	2,24	0,88	1,19	1,21
abril/11	1,66	2,13	2,25	2,22	2,19
maio/11	2,46	2,45	1,32	1,58	1,70
jun/11	7,47	2,49	1,56	1,77	2,09
Acum. no ano (2010)	-15,65	6,69	18,62	15,80	12,99
Acum. no ano (2011)	14,01	13,65	5,64	7,40	8,24

PECUÁRIA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/10	-0,60	0,33	0,62	0,42	0,30
fev/10	-0,54	0,65	0,76	0,68	0,57
mar/10	-0,49	1,30	1,33	1,31	1,16
abr/10	-0,41	1,65	1,72	1,67	1,50
mai/10	-0,58	0,39	1,05	0,61	0,44
jun/10	-0,86	-0,16	0,35	0,01	-0,12
jul/10	-1,27	-0,38	-0,43	-0,40	-0,46
ago/10	-0,01	-0,10	-0,06	-0,09	-0,09
set/10	0,41	0,55	0,19	0,43	0,47
out/10	0,11	0,67	0,83	0,72	0,65
nov/10	1,00	1,26	1,19	1,24	1,23
dez/10	0,80	1,01	1,19	1,07	1,03
jan/11	1,39	0,82	-0,09	0,52	0,69
fev/11	1,67	0,59	-0,27	0,31	0,51
mar/11	1,07	-0,50	-1,20	-0,72	-0,50
abril/11	1,57	-0,33	-1,14	-0,59	-0,33
maio/11	1,99	-0,21	-1,18	-0,52	-0,20
jun/11	3,30	-0,11	-0,35	-0,19	0,13
Acum. no ano (2010)	-3,42	4,22	5,96	4,79	3,89
Acum. no ano (2011)	11,49	0,25	-4,16	-1,21	0,30

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2002 a 2011

AGRONEGÓCIO

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	14,38	4,52	5,92	4,40	5,39
2003	14,51	4,78	10,41	7,20	7,47
2004	7,83	21,11	-5,97	7,01	9,33
2005	1,27	-12,53	8,16	-2,80	-4,38
2006	-2,59	12,93	22,58	16,57	15,22
2007	13,64	6,75	0,22	4,55	4,85
2008	32,75	13,01	6,16	9,39	11,54
2009	-9,14	-11,39	7,25	-2,43	-4,26
2010	-6,79	10,74	26,63	18,60	15,93
2011*	12,59	4,77	4,32	3,93	4,84

AGRICULTURA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	9,46	3,22	8,83	6,97	6,64
2003	15,74	-0,61	12,46	8,29	7,64
2004	9,77	20,95	-8,04	0,46	3,26
2005	-3,45	-5,95	9,10	3,78	2,08
2006	-6,51	-1,71	27,87	18,40	14,54
2007	22,39	-1,15	-3,63	-2,97	-1,56
2008	38,66	18,31	5,78	9,17	11,88
2009	-16,37	-17,60	10,17	2,03	-1,46
2010	-11,86	17,98	29,91	27,08	23,80
2011*	14,01	13,65	5,64	7,40	8,24

PECUÁRIA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	19,21	5,39	-5,38	1,32	3,90
2003	13,40	8,31	1,24	5,81	7,26
2004	6,04	21,20	4,34	15,51	16,80
2005	5,76	-16,47	4,02	-10,22	-11,40
2006	0,82	22,83	-1,67	14,17	16,06
2007	6,59	11,03	23,20	14,74	12,76
2008	27,27	10,46	7,96	9,64	11,18
2009	-1,86	-8,18	-6,08	-7,51	-7,30
2010	-2,43	7,38	9,07	7,93	6,86
2011*	11,49	0,25	-4,16	-1,21	0,30

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a junho de 2011

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2011 (R\$ milhões de 2011)

AGRONEGÓCIO

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	3.745	25.433	15.053	19.657	63.889
2002	4.284	26.584	15.944	20.523	67.335
2003	4.906	27.854	17.604	21.999	72.363
2004	5.290	33.733	16.554	23.542	79.118
2005	5.357	29.507	17.904	22.884	75.651
2006	5.218	33.324	21.947	26.675	87.163
2007	5.930	35.574	21.995	27.889	91.388
2008	7.871	40.204	23.350	30.508	101.933
2009	7.152	35.626	25.043	29.767	97.588
2010	6.666	39.451	31.714	35.302	113.134
2011*	7.506	41.332	33.082	36.690	118.610

AGRICULTURA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.855	10.198	11.972	10.725	34.750
2002	2.030	10.527	13.029	11.473	37.059
2003	2.350	10.463	14.653	12.423	39.889
2004	2.580	12.654	13.474	12.480	41.188
2005	2.491	11.901	14.700	12.953	42.044
2006	2.328	11.697	18.797	15.336	48.158
2007	2.850	11.563	18.114	14.880	47.406
2008	3.951	13.680	19.160	16.244	53.036
2009	3.305	11.273	21.108	16.573	52.259
2010	2.913	13.300	27.422	21.062	64.696
2011*	3.321	15.115	28.969	22.621	70.026

PECUÁRIA

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.890	15.235	3.081	8.932	29.139
2002	2.254	16.057	2.915	9.050	30.276

PIB do agronegócio de Minas Gerais – junho de 2011

2003	2.555	17.391	2.951	9.576	32.474
2004	2.710	21.079	3.080	11.061	37.930
2005	2.866	17.607	3.204	9.931	33.607
2006	2.890	21.627	3.150	11.338	39.005
2007	3.080	24.012	3.881	13.009	43.982
2008	3.920	26.524	4.190	14.264	48.897
2009	3.847	24.353	3.935	13.193	45.329
2010	3.754	26.151	4.292	14.240	48.437
2011*	4.185	26.217	4.114	14.068	48.584

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a junho de 2011.

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	9,61	13,12	6,93	8,83	9,50
2002	9,44	12,25	6,94	8,56	9,20
2003	9,57	11,48	7,45	8,82	9,28
2004	10,02	14,02	6,67	9,13	9,89
2005	11,31	13,60	7,20	9,18	9,92
2006	11,37	15,69	8,59	10,59	11,38
2007	11,38	14,93	8,25	10,36	11,06
2008	12,59	14,68	8,73	10,90	11,54
2009	13,10	13,55	9,92	11,07	11,64
2010	12,39	14,31	11,75	12,47	12,82
2011*	13,23	14,30	12,09	12,63	13,04

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	7,35	9,59	6,60	7,10	7,49
2002	6,96	8,39	6,73	6,93	7,22
2003	7,03	7,19	7,31	7,16	7,21
2004	7,51	8,85	6,38	6,92	7,24
2005	8,51	9,85	6,92	7,46	7,84
2006	8,10	9,71	8,50	8,53	8,75
2007	8,63	8,55	7,89	7,85	8,07
2008	9,56	8,62	8,37	8,36	8,51
2009	9,59	7,63	9,75	8,89	8,93
2010	8,78	8,57	11,71	10,59	10,41
2011*	9,60	9,13	12,19	11,04	10,90

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	13,78	17,42	8,64	12,47	13,98
2002	13,87	17,54	8,04	12,19	13,87
2003	14,35	17,88	8,22	12,62	14,32
2004	14,71	21,58	8,32	14,25	16,44
2005	15,85	18,30	8,84	13,10	14,85
2006	16,84	23,53	9,12	15,73	18,08
2007	16,14	23,31	10,43	16,36	18,42
2008	18,48	23,03	10,89	16,64	18,77
2009	19,08	21,15	11,00	16,02	17,88
2010	18,18	21,70	11,98	16,94	18,56
2011*	18,88	21,24	11,43	16,46	18,19

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* Participações com base nos PIBs até junho de 2011.

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais

SEGMENTO BÁSICO - AGRICULTURA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Café	48,35	34,70	25,95	33,94	35,97	42,00	30,30	33,92	33,67	40,23
Milho	8,83	15,27	16,02	11,67	11,79	9,17	14,18	12,64	11,63	9,02
Soja	7,07	11,61	13,91	12,37	9,69	7,43	9,41	9,99	12,67	9,21
Cana-de-açúcar	6,69	5,48	6,14	5,03	5,68	9,51	10,17	8,00	12,49	12,79
Feijão	5,06	6,69	7,18	3,91	5,71	4,09	5,35	8,70	5,47	6,00
Batata – inglesa	5,78	4,32	5,39	4,18	5,32	4,08	4,83	3,70	6,81	5,23
Carvão vegetal	8,70	10,07	13,02	17,47	15,93	15,12	17,31	15,54	7,84	8,20
Mandioca	0,35	0,47	1,51	1,50	0,79	0,63	0,84	0,73	0,76	0,86
Tomate	3,06	4,64	3,71	4,54	3,89	2,31	2,39	2,43	3,01	1,99
Laranja	1,85	2,13	1,95	0,95	1,14	1,44	1,44	1,01	1,04	1,77
Banana	2,85	2,85	3,11	2,17	2,20	2,94	2,50	2,40	3,17	3,14
Algodão	0,61	0,72	0,91	1,19	1,09	0,70	0,65	0,47	0,96	1,23
Arroz	0,79	1,07	1,21	1,09	0,79	0,58	0,65	0,49	0,47	0,34
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO BÁSICO - PECUÁRIA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Boi vivo	33,46	35,11	32,64	36,34	33,75	40,21	35,77	35,61	35,89	36,28
Vaca viva	16,94	17,22	17,54	20,93	12,47	20,71	17,96	18,01	16,96	15,34
Frango vivo	12,05	12,34	12,07	10,70	12,11	9,01	9,85	10,06	10,65	10,19
Leite natural	26,31	24,99	25,73	22,45	30,03	21,98	27,35	25,73	26,90	27,83
Ovos	3,78	3,87	4,33	3,05	3,53	2,75	3,56	3,45	3,21	2,87
Suíno vivo	7,45	6,48	7,69	6,53	8,11	5,35	5,51	7,15	6,39	7,49
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INSUMOS – PECUÁRIA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Combustíveis e Lubrificantes	18,86	15,25	14,69	13,68	16,17	16,74	15,06	12,87	12,68	12,72
Adbos, Fert. e Cor. Solo	23,42	22,09	22,80	24,03	20,89	18,88	22,85	25,90	21,58	19,14
Alimentos para animais	57,72	62,66	62,52	62,29	62,94	64,38	62,08	61,23	65,73	68,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INSUMOS - AGRICULTURA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Combustíveis e Lubrif.	18,55	16,33	15,41	13,87	17,96	20,06	15,72	12,33	14,25	15,82
Adbos, Fert. e Cor. Solo	81,45	83,67	84,59	86,13	82,04	79,94	84,28	87,67	85,75	84,18
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

SEGMENTO INDUSTRIAL – PECUÁRIA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Carne de boi	10,18	11,49	12,08	12,09	11,98	13,97	12,90	15,71	15,30	16,40
Carne de vaca	4,19	4,16	4,96	5,52	5,36	6,45	6,26	8,52	6,97	6,21
Carne suína	7,32	7,08	9,00	9,41	9,60	8,03	7,25	9,70	9,31	10,04
Carne de aves	13,28	15,14	15,84	14,32	15,23	14,58	13,34	14,83	15,80	14,74
Leite em pó	21,89	20,21	17,34	16,92	17,76	16,69	18,95	14,51	13,81	34,17
Leite UHT	19,71	19,78	20,59	21,55	20,27	20,91	21,20	18,06	19,63	12,98
Queijo	20,16	18,66	16,13	15,79	15,16	14,89	15,65	14,27	14,62	2,65
Leite pasteurizado	3,26	3,49	4,07	4,41	4,64	4,50	4,44	4,40	4,55	2,82

PIB do agronegócio de Minas Gerais – junho de 2011

Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
SEGMENTO INDUSTRIAL – AGRICULTURA										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Celulose e papel	21,68	20,03	19,38	20,95	19,72	15,19	18,78	16,48	12,18	11,12
Álcool Anidro	16,74	13,39	14,88	11,77	14,10	19,29	14,60	13,35	10,35	11,14
Álcool Hidratado	9,75	12,66	15,85	12,74	17,87	20,35	24,79	30,93	32,52	31,72
Têxtil	10,56	9,46	8,36	9,53	8,88	6,98	6,82	5,45	4,43	3,63
Indústria do café	14,36	12,05	10,36	13,65	11,53	9,36	11,38	10,38	9,53	10,12
Indústria do fumo	1,30	1,10	0,75	0,85	0,78	0,65	0,67	0,59	0,57	0,43
Indústria do açúcar	9,57	12,77	14,59	15,26	16,65	20,28	13,49	12,32	22,64	25,24
Óleos de soja refinado	7,04	11,90	10,75	10,11	6,21	4,42	5,61	7,17	4,56	3,93
Indústria de bebidas	9,01	6,63	5,07	5,13	4,26	3,48	3,84	3,33	3,21	2,67
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor no ano anterior.

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de junho de 2011 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	3,30	-0,11	-0,35	-0,19	0,13
Agricultura	7,47	2,49	1,56	1,77	2,09
Agronegócio total	5,10	0,82	1,32	1,01	1,28

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a junho de 2011 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	11,49	0,25	-4,16	-1,21	0,30
Agricultura	14,01	13,65	5,64	7,40	8,24
Agronegócio total	12,59	4,77	4,32	3,93	4,84

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos (%aa) – 2011/10

	Combustíveis e Lubrificantes	Fertilizantes e Corretivos de Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	-0,86	34,85	8,13
Preços reais	-8,17	1,81	17,33
Valor	-8,96	37,30	26,86

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (%aa) – 2011/10

	Café	Milho	Soja	Cana-de-açúcar	Feijão	Batata – Inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	-11,47	5,64	0,56	6,19	-3,93	8,93	5,02	0,08	3,67	5,14	-1,78	110,12	-27,15
Preços reais	64,90	59,79	21,48	16,59	-23,27	-57,21	-9,36	12,01	-3,49	17,99	3,37	91,46	-35,12
Valor	45,98	68,79	22,16	23,80	-26,29	-53,39	-4,81	12,09	0,05	24,05	1,53	302,30	-52,73

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (%aa) – 2011/10

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	-13,73	-9,57	0,45	0,02	-12,05	20,06
Preços reais	14,22	12,79	11,15	-3,12	9,58	-11,11
Valor	-1,46	2,00	11,65	-3,11	-3,62	6,72

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (%aa) – 2011/10

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	2,76	25,75	-14,59	-4,79	5,00	-0,03	2,60	3,52	1,46
Preços reais	-7,05	34,84	22,53	10,91	-0,05	-2,45	1,25	26,71	-2,10
Valor	-4,48	69,55	4,65	5,60	4,94	-2,48	3,88	31,17	-0,67

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (%aa) – 2011/10

	Carne de Boi	Carne de vaca	Carne de suínos	Carne de aves	Leite em Pó	Leite UHT	Queijo Mussarela	Leite Pasteurizado
Quantidade	-10,52	6,30	20,06	0,45	-3,23	12,82	0,64	-2,39
Preços reais	13,69	10,12	-9,20	11,27	-35,96	-4,40	2,59	-6,27
Valor	1,74	17,05	9,01	11,77	-38,03	7,86	3,25	-8,52

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2011 (R\$ preços correntes)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.687	11.453	6.778	8.852	28.769
2002	2.190	13.587	8.149	10.489	34.415
2003	3.079	17.482	11.049	13.807	45.417
2004	3.632	23.162	11.366	16.165	54.325
2005	3.897	21.469	13.027	16.650	55.044
2006	3.862	24.664	16.244	19.743	64.514
2007	4.612	27.668	17.107	21.691	71.078
2008	6.810	34.780	20.200	26.393	88.183
2009	6.298	31.373	22.054	26.213	85.937
2010	6.198	36.679	29.485	32.821	105.184
2011*	7.506	41.332	33.082	36.690	118.610

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	835	4.592	5.391	4.829	15.648
2002	1.038	5.380	6.659	5.864	18.941
2003	1.475	6.567	9.196	7.797	25.035
2004	1.771	8.689	9.252	8.569	28.281
2005	1.812	8.659	10.696	9.424	30.591
2006	1.723	8.657	13.912	11.351	35.644
2007	2.216	8.993	14.088	11.573	36.871
2008	3.418	11.835	16.575	14.053	45.882
2009	2.910	9.927	18.588	14.595	46.020
2010	2.708	12.365	25.495	19.582	60.150
2011*	3.321	15.115	28.969	22.621	70.026

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	851	6.860	1.387	4.022	13.121
2002	1.152	8.207	1.490	4.626	15.474
2003	1.604	10.915	1.852	6.010	20.382
2004	1.861	14.473	2.115	7.595	26.044
2005	2.085	12.811	2.331	7.226	24.452
2006	2.139	16.007	2.332	8.392	28.869
2007	2.395	18.675	3.018	10.118	34.207
2008	3.391	22.946	3.625	12.340	42.301
2009	3.388	21.446	3.465	11.618	39.917
2010	3.490	24.314	3.990	13.239	45.034
2011*	4.185	26.217	4.114	14.068	48.584

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a junho de 2011.